Colunista Convidado

Leiloca Neves é cantora, atriz, eterna Frenética e astróloga há 40 anos (www.leiloca.com)

LEILOCA NEVES

"Momento de se despir de ideias antigas, deixá-las queimarem por combustão, como na mata. Num pit stop básico, pergunta-se: aprendemos pelo amor ou pela dor?"

GUITO MORETO

O mundo não vai acabar

Todo fim de ano, o tema volta à baila: como será o próximo? Não bastasse o Black Friday, com tudo pela metade do dobro, temos no cardápio o tal do "fim do mundo" do dia 21. E chove pergunta: "Se não é verdade que o mundo acaba, por que o calendário maia vai só até 21/12/2012?" "E se faltou papel para imprimir 2013?"

Astrologicamente falando, não procede. Temos, sim, um aspecto de Urano e Plutão (2011-16) que nos dá, no mínimo, a sensação de um elástico prestes a arrebentar, seja no individual, seja no país etc. Já arrebentou politicamente na Líbia, na Síria, no Egito. Financeiramente, na Grécia, na Espanha, e cada país com seu carma. No Brasil, a faxina-bomba, e haja vassoura.

Em 2013, infelizmente continua na Terra o que ainda faz parte do nosso show (conflitos, guerras, violência). E como tudo tem dois lados, aumentam os adeptos da ioga, da meditação, e a coragem de mudar, de ter planos B, C, D, quiçá o alfabeto inteiro. Plutão em Capricórnio (2008-24) incita o *fade out* do capitalismo e das previdências, mas também evita (ou adia) falências, fundindo empresas até então adversárias. Crises propiciam *upgrades*, priorizam o essencial, deletam os *spams* da mente, da vida. Nessa *vibe*, como manual de sobrevivência, mudamos nossa câmera interior para o lado oposto (com tripé e tudo), fazendo do limão uma limonada suíça com mel. "O que não mata fortalece." Momento de se despir de ideias antigas, deixá-las queimarem por combustão, como na mata. Num pit stop básico, pergunta-se: aprendemos pelo amor ou pela dor? Convivemos bem com as diferenças do outro? Evoluímos ou nos iludimos? Será carma, será darma?

Máscaras caem nessa quadratura Urano-Plutão, quase como nas Cataratas do Iguaçu, sendo o mico inevitável. E quando a tolerância se desmaterializa, melhor é respirar e ser chique na alma. Afinal, se a vida é breve, para que tanto estresse? Greves são inevitáveis, tipo "O dia que a Terra parou", de Raul Seixas. Diante de tantas surpresas, podemos até estar com aquela cara de cachorro em dia de mudança, mas, focando no desapego e na libertação de conceitos jurássicos, fica tudo mais divertido. De que adiantará o celular mais moderno, se a mente continuar analógica?

Netuno em Peixes (2012-26) é ótimo para as artes, para a espiritualidade, e difícil para dependentes químicos, hospitais, prisões. A arte como terapia é a melhor saída. Aliás, até quando veremos idosos ao relento por 48 horas na fila de hospitais para pegar uma senha?

Obama se reelegeu, Joaquim Barbosa se destacou, a presidente Dilma ouviu nosso apelo dos royalties e José Mariano Beltrame continua se consagrando. No mais, continuaremos correndo para pagar conta, numa das cidades mais caras do mundo. E como ninguém é perfeito, depois do réveillon, voltam as perguntas tipo: "Você acredita em outra vida?" "E em astrologia?" "E em disco voador?"Coisas da raça humana.

Em tempo: 2013 não terá propaganda política na TV, com seus candidatos hilários passeando (com dificuldade) os olhos no *teleprompter* com o enquadramento fe-cha-do! Terão eles um diretor (no TRE?) que, pelo menos, os enquadre em plano mais aberto, amado mestre? •